



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RAINHA DONA LEONOR

Jornal Académico

"É Primavera agora, meu amor! /O campo despe a veste de estamemha; /
Não há árvore nenhuma que não tenha /O coração aberto, todo em flor!"
(...)

Florbela Espanca



NESTA EDIÇÃO:

Momentos na Escola Básica dos Coruchéus

Página 13

Oficina da Escrita

Página 18

A partir da "Ode Triunfal"

Página 19

Uma questão de cidadania
"Cadeira de rodas"

Página 28

SENTIR PESSOA

Este projeto traz às escolas do nosso Agrupamento duas animadoras de leitura para envolver alunos de turmas dos 6.º e 7.º anos, sentindo, ouvindo e pensando PESSOA como mote para imaginar, criar e viajar pelo universo pessoano.

Páginas 14 e 15



O Prémio Literário foi atribuído ao texto "Cadeira de rodas" escrito por Leonor Carneiro, 12º 2ª.

Quando este jornal sair já terá sido o Dia da Árvore o Dia das Florestas, o dia da Poesia. Tanta coisa num só dia! Mas daqui até ao verão podemos continuar a festejar: as árvores começaram a vestir-se a rigor (porque de outra maneira não há festa) e as flores, essas vaidosas, vão enchendo os jardins e, com aromas multicores, vão dando as boas vindas a quem passa. O céu ficou mais azul e o sol brilhou mais um pouco.

Pois... O inverno chegou ao fim e a primavera tomou o lugar e o tempo que é seu por direito, mesmo que há uns tempos a esta parte apareça um pouco envergonhada. Desta vez não nos pareceu! As árvores começaram timidamente a vestir-se de roupagens que estão apenas em molde, mas ela, teimosa, insistiu em apresentar-se (para não ter falta de atraso e ter que justificar) mesmo que ainda coberta de alinhavos. E assim anunciou a nova coleção! Ai, não! Não é dessa coleção que estamos a falar, essa é só para o próximo outono-inverno! Esta é de agora, é mesmo de agora! Não confundam!

Então, pela primeira vez em muitos equinócios passados, tudo estava concertado (o dia e a noite, o sol e a lua). Que bom! Vimos o sol e o céu azul e a tulipa a florir no vaso onde a pusemos ainda como bolbo há tempos atrás e de que já até nos tínhamos esquecido por descrença. Enganamo-nos! E lá irrompeu ela no dia exato, alaranjada, inclinada para a luz do sol tal súbdito perante a majestade.

Palavras...palavras...e mais palavras (leva-as o vento, diz o ditado)! Mas de palavras se faz a poesia que também celebramos por estes dias (sim, sabemos que foi tudo dia 20 de março, mas gostamos de festas que se prolongam no tempo – é o caso!).

E falamos de poesia quando os pássaros chilreiam nos ramos das árvores a fingir que são pássaros e árvores a sério a celebrar a primavera que começou e que vai continuar nem que seja na imaginação dos nossos pequenos grandes poetas.



E falamos de poesia sempre que olhamos pela janela e vemos o sol, as árvores e a dança das flores que ondeiam nos jardins, que são feitas de cores com que podemos preencher a vida e sem as quais não bordaríamos cada letra cada som da palavra LIBERDADE que está quase a chegar!

As coordenadoras



NESTA EDIÇÃO

Momento Reais	3 a 13
Sentir Pessoa	14 e 15
Os Nossos Artistas	16 e 17
Oficina da Escrita	18
Os Nossos Poetas	19 e 20
Contadores de Estórias	21
Cada Cabeça Sua Sentença	22 e 23
Uma Questão de Cidadania	24 a 28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, M^a dos Anjos Queimada, M^a Lucília Cid e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Augusta Crespo e Adriana Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

As escolas do nosso Agrupamento enriquecem ainda mais com as atividades deste trimestre.

O Desfile de Carnaval, com a participação de todas as crianças do JI e dos alunos do 1º ciclo, que fez parar a Avenida da Igreja em Alvalade!

As Assembleias de Delegados que começam a dar voz aos alunos de 2º ciclo, no apuramento dos problemas decorrentes da vida escolar, assim como na apresentação de medidas que promovam o respeito e na apresentação de sugestões de carácter cultural, desportivo ou outras que contribuam para a formação dos alunos!

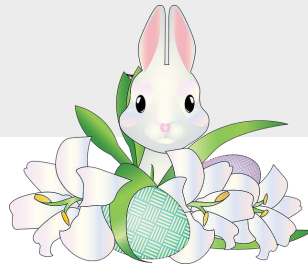
O Orçamento Participativo das Escolas, que envolve os alunos de 3º ciclo e do Secundário na experiência democrática, nos princípios da representação e da construção de projetos para o bem comum!

E mais, muito mais ...

E tudo culmina na comemoração do Dia do Agrupamento que dá palco aos talentos da nossa Escola, na área do desporto, do teatro, da poesia, da arte, da música, da dança e da excelência académica.

A equipa da Direção agradece o contributo responsável e empenhado de cada um e de todos, que formam a comunidade educativa, na construção de uma Escola de qualidade, alicerçada no conhecimento, nos valores e nos afetos.

Uma Feliz Páscoa para todos!



A Direção

IDEIAS EM CADEIA

Caríssimo Leitor,

Estou entusiasmada por voltar ao seu contacto, e já percebi que voltei a mudar o nome deste nosso espaço de convívio, passando doravante, e até eu sentir necessidade de o alterar novamente, “Ideias em cadeia”, que poderia também chamar-se “Ideias na cadeia”!

O tema desta crónica é precisamente esse, porque é que algumas ideias, nos tempos que correm, parecem condenar os que as têm e defendem, e outras, não necessitam de fundamentação, e são tidas como verdadeiras?

Atenção, que aquilo para o qual pretendo chamar à atenção, é para a argumentação, para as ideias e não para as pessoas. Defendo que é possível uma convivência amável e respeitosa, embora com ideias e pontos de vista diferentes, como aliás sucede no ambiente que descrevo.

Há algum tempo, alguém estava a defender que as crianças têm um papel muitíssimo importante nos nossos dias, também pelo facto de existirem em número reduzido, constituindo um bem escasso, ao que outra pessoa retorquiu que essa não era a razão, certamente. E a conversa acabou. Ficámos à espera da argumentação, mas pelos vistos, não era necessário, poistoda a gente sabe.....o quê? Que existem muitas crianças? Que não são um bem escasso?

Caro Leitor, saberá dizer-me porque é que esta razão foi condenada a “não razão”?

Numa outra ocasião, outra pessoa afirmou que uma determinada ideia estava no programa político de um determinado partido político. Era uma ideia tão estapafúrdia, que resolvemos averiguar, e ao constar a ideia oposta, decidimos confrontar. A resposta foi, não está, agora, mas já esteve.

Ponto, Estimado Leitor, ponto.

Não está, mas já esteve, acreditem no que digo.

Noutra situação, estávamos várias pessoas com opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, até que alguém disse que a investigação tinha mostrado que aquela situação, o assunto que estava a ser discutido, era boa. Ah sim?

Fim de conversa, Amigo Leitor.

Portanto, num tema em que as pessoas que estávamos ali, tínhamos opiniões diferentes, a comunidade científica era unânime?

Mas, o que é que leva a que uma ideia possa ser veiculada sem fundamentação, enquanto que outra, fundamentada, não possa ser dita?

Estaremos a tentar que toda a gente pense do mesmo modo? E a impedir que se pense de modo diferente? E a impedir que cada pessoa possa dizer o que pensa? E a rotular as pessoas com “Já ninguém pensa assim!”?

Já agora, Caríssimo Leitor, alguém me falou no conceito de pós-verdade, que também pode ajudar a compreender o que se está a passar, e numa breve pesquisa que fiz no Chat GPT, “pós-verdade é um termo que se refere a uma cultura em que a emoção e a opinião pessoal têm mais influência do que os fatos objetivos e a verdade.”.

E, com isto termino, despedindo-me do meu Compreensivo Leitor, e prometendo voltar em breve ao seu convívio.

MFM

PASSEIOS LITERÁRIOS – LISBOA DE CESÁRIO VERDE E PESSOA



Em Lisboa, no Chiado, localiza-se o famoso café “A Brasileira do Chiado”, conhecido por ter na sua esplanada uma estátua de Fernando Pessoa. A Brasileira foi inaugurada em 1905, e tornou-se um dos cafés mais concorrido de Lisboa na época. Escritores e artistas como Fernando Pessoa ou Almada Negreiros encontravam n’A Brasileira inspiração para as suas obras. Pessoa era muito assíduo neste café, por essa mesma razão, inaugurou-se, nos anos 80, uma estátua de bronze em sua honra.



O “Café Martinho” foi fundado no Largo de Camões, em 1845, por Martinho Bartholomeu Rodrigues, também proprietário do “Café Arcada” no Terreiro do Paço.

Este café ficou conhecido por ter sido frequentado por Fernando Pessoa, mas também por Cesário Verde.

Neste café, o chamado Grupo do Orpheu assentou arraiais e Almada Negreiros declamou o seu Manifesto Anti-Dantas.



Ana Carolina

MARTINHO DA ARCADA

O Martinho da Arcada situa-se na Praça do Comércio e daí vem uma boa conexão histórica. Enquanto a Praça do Comércio é não só uma praça especial e imponente em Lisboa como também uma parte da própria história da cidade, tal como o Martinho da Arcada, que é tanto história como um café.

Tendo sido um dos primeiros cafés em Lisboa, é certamente um marco importante na nossa cidade. Fernando Pessoa integra-se neste marco e passou a ser parte da sua história. O poeta era um frequentador assíduo deste mesmo café, era lá que muitas vezes escrevia, lia o jornal e bebia, algo pelo qual era também conhecido por fazer exageradamente. Fazia-o tanto que até há uma história em que, na altura, um dos funcionários do café diz para Pessoa “O senhor parece uma esponja” ao que Pessoa responde “Eu não sou uma esponja sou uma fábrica de esponjas”.

Histórias como esta e muitas outras entranham-se tanto na história do “Martinho da Arcada” como no próprio café e são

de tal importância que, neste local, se conserva ainda a mesa onde Pessoa se sentava, a única que nunca tem toalha.

Afonso Horta



PASSEIOS LITERÁRIOS – LISBOA DE FERNÃO LOPES



Tudo começou no Largo de Camões onde nos organizamos em grupos e nos juntamos às guias, que começaram por nos explicar um pouco mais sobre a vida de Fernão Lopes e a Lisboa do século 14.

Fernão Lopes (1380?-1460?) terá nascido em Lisboa de uma família do povo. É considerado o maior historiógrafo da língua portuguesa. Por certidões de 1418, sabe-se que exercia as funções de "guardador das escrituras do Tombo" e cronista. Em relação à sua educação, provavelmente estudou numa escola conventual e possuía também capacidades linguísticas de latim e castelhano.



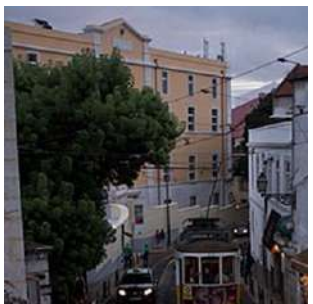
Não posso deixar de falar do quão Lisboa mudou desde o século 14, não só a sua estrutura mas também os locais e hábitos. Todos sabemos que depois do terramoto (1755) a cidade foi construída de maneira mais organizada, pois antes era um labirinto autêntico. Conseguimos ter noção através da visualização de alguns mapas que o percurso que iríamos fazer era antes uma tarefa complicada.



Conseguimos observar algumas ruínas preservadas do grande cerco de Lisboa, que foi imposto em 1383 pelas forças castelhanas devido aos problemas da sucessão em Portugal e que veio originar uma grande crise porque a única descendente estava casada com o rei de Castela.



Tivemos a oportunidade de estar perto da residência de Álvaro Pais que é onde a população lisboeta se junta para ir salvar o mestre. «– Acorramos ao Mestre, amigos! Acorramos ao Mestre, ca filho é de el-rei D. Pedro!» São estas as palavras de Álvaro Pais que, em 1383, mobilizaram a população lisboeta para o plano desenhado para eliminar o conde Andeiro e conduzir o Mestre de Avis ao poder.



Caminhamos de uma colina, perto da casa de Álvaro Pais onde o povo se reuniu e o seguiu para salvar o mestre, até aos Paços da Rainha, atual Centro de estudos judiciais. Chegando ao Paço da Rainha o povo mostrou raiva e aflição querendo queimar as portas e entrar pois estas encontravam-se fechadas. Mais tarde chegou a notícia de que quem morrera fora o Conde Andeiro e não o mestre, porém o povo não acreditava exigindo ver o mestre. Então este não hesitou, mostrando-se e acalmando o povo.



Antes de chegarmos aos antigos Paços da Rainha paramos na catedral de Santa Maria Maior onde foi morto o bispo Martinho de Zamora que foi um acontecimento narrado por Fernão Lopes na crónica de D.João I. Fechou-se na Sé quando no dia 6 de Dezembro de 1383, na sequência do homicídio do conde de Andeiro, ouviu os sinos da cidade a repicar. Como os da Sé não soassem, alguns "homens-bons do concelho" terão então subido a um dos torreões e perguntado ao bispo porquê, tendo este dito que não sabia o motivo para o fazer; então os portugueses pensaram que ele estava do lado de Castela. Deram-lhe um golpe no pescoço e atiraram-no da torre onde se encontrava. Como se não bastasse despiram-no e roubaram-lhe tudo o que podiam e ainda o arrastaram até ao Rossio onde mais tarde foi comido por cães vadios.



Acabamos a visita com uma vista espetacular no Miradouro das Portas do Sol, onde conseguimos também observar as ruas de Alfama e a sua estrutura labiríntica e ainda a casa de Fernão Lopes.

Diogo Ferraz

A COMPANHIA DAS LEZÍRIAS



Inês Carvalho e Guilherme Costa

A CORUJA-DAS-TORRES

A Companhia das Lezírias é uma empresa localizada em Samora Correia que ocupa um vasto terreno de 18 mil hectares onde se desenvolve a maior exploração agropecuária e florestal de Portugal. A empresa é conhecida pela sua produção de cortiça, azeite e, especialmente vinho, para além de criar gado bovino e cavalos. O terreno também é a casa de uma grande diversidade de vida selvagem como raposas, javalis, veados e várias espécies de aves. Esta companhia está aliada a práticas de agricultura sustentável e conservação ambiental, tomando várias iniciativas visando proteger e preservar os habitats naturais e ecossistemas da região. Os ratos-toupeira, também conhecidos por ratos-cegos, são uma das espécies que habita esta área; porém, o seu crescimento exponencial que se deve à ausência de predadores naturais e abundância de alimento fez com que fossem considerados uma praga. Como todos os roedores, os seus dentes incisivos crescem continuamente durante toda a sua vida. A fim de os desgastar, eles roem as raízes das plantas, o que é prejudicial para a agricultura, apesar de, paradoxalmente esta espécie ser fulcral no sucesso da mesma, já que os túneis subterrâneos que cavam são importantes para arejar o solo, tornando-o mais fértil. Com a finalidade de controlar esta praga, existem algumas ratoeiras químicas; contudo, o método que tem mais sucesso para fazer este controlo é através dos seus predadores naturais – as corujas-das-torres. A zona onde a companhia se encontra contém a maior concentração de corujas-das-torres de toda a Europa. Esta concentração está relacionada com o processo natural da criação das corujas juvenis. Cada coruja põe, em média, de 4 a 10 ovos e quando os bebés atingem um estado juvenil, normalmente em meados de agosto/setembro, são expulsos do ninho pelos

progenitores. As jovens corujas têm, então, de procurar alimento por elas próprias e deparam-se com um terreno liso, com algumas árvores e recheado de ratos-toupeira, muito propício à caça. Assim, tendem a permanecer perto desta zona, o que explica a sua elevada concentração. As corujas-das-torres, de nome científico *Tyto alba*, são aves de rapina noturnas conhecidas pela sua cabeça em forma de coração e plumagem pálida. O nome coruja-das-torres deve-se ao facto de esta espécie ser frequentemente encontrada a viver em edifícios abandonados como torres e igrejas pois este tipo de sítio fornece as condições ideais para criar ninhos e procriar. Estas corujas são predadoras noturnas e têm um voo silencioso devido às suas penas especializadas o que permite que elas surpreendam as suas presas. A sua excelente audição facilita a localização das suas presas na escuridão completa. Estas presas consistem especialmente em pequenos mamíferos, mais particularmente em roedores (ratos-toupeira mencionados anteriormente) e insetívoros e excepcionalmente em morcegos, outras aves, répteis, peixes e pequenos anfíbios. A criação de caixas para os ninhos e proteção de habitats naturais são importantes medidas para a conservação desta espécie, que já foram adotadas pela Companhia das Lezírias. O vinho, um dos maiores rendimentos desta companhia, foi batizado com o nome científico desta espécie (*Tyto alba*) e o seu design apresenta um desenho dos olhos da coruja. Ademais, a caixa que comporta a garrafa, cuja compra é opcional, pode, posteriormente, ser usada como ninho para estas icónicas criaturas, ajudando na sua preservação.

David Costa e Raquel Fung

ÁGUA A 360º

Os alunos da turma 11º 11ª do Curso Profissional Técnico de Informática—Sistemas, visitaram o Centro de Educação Ambiental ÁGUA A 360º - um espaço muito próximo da Escola - onde se desenvolvem várias atividades focadas nos ODS 6 – Água Potável e Saneamento.

Num espaço de realidade virtual 360º/ 3D, os alunos realizaram uma visita virtual a uma ETA (Estação de Tratamento da Água) e a uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), através de APP inovadora. Visionaram pequenos vídeos e participaram de uma forma divertida, num *quizz* interativo sobre literacia ambiental da água. Como se não bastasse, ainda pedalarão para produzir energia!

Professores: Daniela Frade e Eduarda Pina

Mestrando em Educação no IGOT: Diogo Santos



Atletas da sustentabilidade – quem produz mais energia elétrica?



Quem ganha o concurso?



Sala da realidade virtual!

DO PANTEÃO NACIONAL AO MUSEU DO ALJUBE

No dia 17 de janeiro os alunos do curso profissional do 12º 11ª, na disciplina de AI no âmbito do ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico – visitaram o Panteão Nacional com a tarefa de conhecer os homenageados, desde os grandes Descobridores portugueses, aos Presidentes da República, ao General “sem medo”, Humberto Delgado, aos escritores Almeida Garrett, Aquilino Ribeiro, Guerra Junqueiro, aos poetas Luís de Camões, Sophia de Mello Breyner, à fadista Amália Rodrigues, ao futebolista Eusébio e ao defensor dos direitos humanos, Aristides de Sousa Mendes.

Este imponente monumento, edificado na antiga Igreja de Sta. Engrácia, é um excelente exemplo de como cuidar do património, contribui para gerar empregos ligados ao turismo cultural e desta forma desenvolver a economia do bairro, da cidade e do País.

No dia 24 de janeiro, os mesmos alunos na disciplina de AI, visitaram o Museu do Aljube, nele constataram que os Direitos Humanos e a construção da democracia em Portugal, foram processos longos e sacrificaram muitas pessoas até ao 25 de abril de 1974!

A prisão e a tortura efetuada pela PIDE descritas no Museu

impressionam, especialmente as do Campo de Concentração do Tarrafal na ilha de Santiago em Cabo Verde, conhecido pelo “Campo da Morte Lenta”.

Eduarda Pina

Professora de Área de Integração



MOMENTOS REAIS

NOTÍCIAS DO GRUPO DE TEATRO DO AERDL



Se, como disse Augusto Boal, o teatro é a arte de olharmos para nós mesmos, o caminho que durante este período letivo percorremos, embora inesperado, terá sido de uma imensa aprendizagem.

A peça escolhida pelos alunos, da autoria de Ondjaki, remete para vários universos de extrema complexidade e pertencentes a diversas camadas de perceção da realidade. A infância que pode ser diversa consoante o ambiente em que ocorre; a de uma criança nascida e criada em Angola será obviamente diferente da de uma criança Europeia. A importância do papel da Mãe no nosso desenvolvimento, as perspectivas que podemos ter da realidade, sejamos ou não, fisicamente cegos. Porque há na Humanidade uma cegueira existencial e metafórica que tantas vezes nos impede de ver e sentir. E, finalmente, a solidão. Nascermos, morremos sozinhos, seja qual for o percurso que tenhamos desenvolvido entre esse primeiro momento da nossa vida e o último que teremos.

Perante estas diversas camadas de interpretação e possibilidades de encenação do texto, achámos que, também por ser o teatro um trabalho de equipa, algumas ajudas do exterior seriam muito bem vindas. Assim, passámos a contar na equipa com a presença de Teresa Negrão, professora do nosso Agru-

pamento e com muita experiência em trabalho teatral e com as ajudas, pontuais mas preciosas porque de muita experiência feitas, de Tiago Faria, ator e encenador e do grande cenógrafo José Manuel Castanheira.

Apesar do trabalho desenvolvido até aqui, tomámos a decisão de não apresentar a peça no Festival Panos. Para além da complexidade da peça, a renovação de versões do texto e os prazos apresentados pela equipa do Teatro Nacional D. Maria II, que coordena o Panos, também contribuíram para esta decisão. Todos estes fatores se foram revelando incompatíveis com o facto de só podermos ensaiar durante 90 minutos e uma vez por semana, com alunas que estão a começar o seu caminho na aventura de fazer teatro.

Assim sendo, esperamos pelo nosso público no Auditório da Escola Rainha D. Leonor, no final do ano letivo. A vossa presença será fundamental para confirmar a este grupo de alunas uma aprendizagem essencial. A de que, para alcançar um objetivo, o caminho a percorrer nem sempre é o mais fácil.

Ana Paula Costa

É FOMOS AO TEATRO...

On the 15th December 2022 my class, 10⁹⁵^a, went to see a Portuguese play called "Elas estiveram nas prisões do fascismo" about the women who were wrongly arrested by the fascist regime in Portugal. In this play they read to us some testimonials and tried to explain a little bit of their story.

I find this topic so very interesting and extremely important to talk about and work with but unfortunately I think these two actresses didn't do an amazing job with it. Of course that they managed to really portray the pain, not just physical but emotional and psychological, and the feeling of anxiety, anguish, agony and despair of these victims but maybe people our age aren't really the targeted audience for this genre of theatrical performance. Besides that, all the noises which obviously had their purpose, were a bit excessive and probably distracted some of us from the actual source material.

These two women could've also referred to the fact that this wasn't just a part of history or a probability in the future (these are obviously very important factors to mention) but also a reality in some countries nowadays.

To sum up, the play was somewhat impactful even though it wasn't as good as I believe it could've been due to the chosen topic.

Alice Pitta

Last term, on December 12th, we saw a very interesting play about the imprisoned women during the fascist dictatorship in Portugal (Salazarism). This play was part of a set of shows, called "Mil e uma Noites" that took place in Teatro São Luiz,

in Lisbon. Honestly, I think that the play wasn't meant to be a "session for schools", because, as you may see by reading my colleagues' opinion texts, most teenagers don't have the maturity to digest this kind of play, more abstract and symbolically relevant. Unfortunately, nowadays parents don't educate their children to understand this type of culture, or at least, even if they don't enjoy it, they should be polite enough to simply be quiet and respect, not just the artists, but the rest of the public who want to pay attention, as well as the people who this play is about. In my opinion, it's a great lack of respect to be scrolling down on the phone or joking with your classmates while an important and not very cheerful subject like fascist dictatorship is being addressed.

Apart from my classmates' bad manners, I really enjoyed the play and I think the despair of the victims was perfectly portrayed, and the sound effects certainly augmented the deepness of the testimonials.

It was really monstrous what they did to the women who were arrested. And more concerning than the physical and sleep deprivation tortures, I think, it was the disrespect PIDE showed to these women, simply because of their gender. It was atrocious (and still is). What most people don't get is that it wasn't only those women who were disrespected. We still suffer from gender discrimination: I'm not that old, and I've received all kinds of uncomfortable behaviour towards me, simply because of my sex. From weird looks to comments such as "you can go to the streets and open your legs", every woman and every young girl is exposed to these kinds of attitudes.

Ana Moreno



CONTINUAMOS NO TEATRO

This so called : “theatrical play”, was more like a glorified podcast.

It didn't deliver on the expectations, mainly because most people were expecting an actual play.

Despite this, it managed to carry an important message, through stories of things that shouldn't be repeated in our history. From torture, political censorship, different types of physical and psychological torture, and a glimmer of hope and resistance.

It was an interesting testimony of women's perspective on a harsh dictatorial regime.

With all that in mind, 15 year olds are probably not the target audience for this performance, as this specific art form isn't very appreciated by people our age. I personally think some expressions and sound effects were a bit exaggerated and “over expressed”, but I wouldn't be surprised if perhaps someone more mature had appreciated this performance with a lot of room for interpretation.

Gustavo Gargaté

MIL E UMA NOITES ... NO TEATRO!

O teatro sobre o qual vou falar chama-se “Mil e Uma Noites” de Cátia Terrinca e Mariana Bragada.

Devo começar por dizer que o teatro foi diferente do que o que eu pensava que iria ser, ou seja, antes de o ver eu pensava que seria um teatro como os habituais, com personagens e ação, mas de qualquer forma foi um ‘formato’ novo para mim e achei criativo.

A peça aborda um tema que é muito importante e que muitas vezes é ignorado ou esquecido. Eu próprio desconhecia este lado dos anos vividos na ditadura, em que as mulheres que eram presas pela PIDE eram torturadas e maltratadas na prisão.

Achei que nas representações das mulheres que escreveram os testemunhos as atrizes demonstraram bastante emoção e entoação, com o objetivo de demonstrar o sofrimento pelo qual as mulheres presas passaram. Acho que, apesar de vulgares os efeitos de fundo (feitos muitas vezes com as vozes das atrizes) foram necessários, mais uma vez, para representar o cenário em que as mulheres presas se encontravam

Concluindo, eu diria que a peça falou de um tema que é impor-

tante na nossa história e que é desconhecido de muitas pessoas.

Gustavo Jorge

A apresentação foi feita por duas senhoras sentadas em cima de diversos livros, com aparelhos radiofónicos e microfones, que interpretavam depoimentos de mulheres portuguesas que estiveram presas no tempo de Salazar, sendo que para o efeito utilizavam a voz, mas também recorriam ao uso de alguns objetos.

Assim, vimos uma representação da vida destas mulheres na prisão, podendo perceber os transtornos mentais e físicos das mesmas, o que permite apercebermo-nos das torturas a que estas mulheres estavam expostas bem como das condições desumanas a que estavam sujeitas.

Em suma, esta peça de teatro relata a forma como eram tratadas as mulheres portuguesas que foram presas durante o século XX e surge da necessidade de convocar as mulheres a integrar a História.

João Lázaro

No dia 7 e 28 de março de 2023, as turmas do 8.º ano foram ao Auditório Santa Joana Princesa ver a peça de teatro AQUILLO QUE OS OLHOS VEEM OU O ADAMASTOR, de Manuel António Pina, na

sequência do estudo da peça em sala de aula.~

Os alunos foram, a pé, até ao local, acompanhados pelos respetivos professores, e consideraram a peça extremamente interessante e divertida, principalmente nas cenas em que foi introduzido o có-

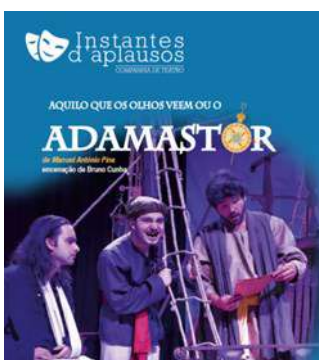
mico, com a personagem Diogo, um dos marinheiros.

Os alunos nem deram pelo tempo passar...

Fica a sinopse...

A ação passa-se no mar, em 1501, no interior de uma nau da frota de Pedro Álvares Cabral, e é narrada por Mestre João, físico, astrólogo e conhecido cirurgião de D. Manuel, que, na viagem de regresso da Índia, com a sua tripulação, recolhe, em Angra de S. Brás, perto do cabo da Boa Esperança, onde faziam aguada, um naufrago - Manuel -, que, por sua vez, conta uma história fantástica e terrível...

Mª Leonor Saraiva e Margarida Gonçalves





O 10^o4^a NA RTP

No dia 1 de fevereiro, nós, 10^o4^a, fizemos uma visita de estudo aos estúdios da RTP, nos Olivais. A visita foi no âmbito de Inglês e do projeto de DAC, pois em Inglês está relacionado com a matéria dos “mass media”, que estudámos neste período, e em DAC está relacionado com as Fake News, que é um dos temas que trabalhamos ao longo do ano letivo nas diversas disciplinas.

Tendo em conta que os estúdios se situam nos Olivais, deslocámo-nos de metro até à estação de Chelas, e depois andámos até ao local. A primeira coisa que visitámos na RTP foi os estúdios onde são gravados os principais programas. Depois visitámos a régie, que é o local onde são geridas as transmissões televisivas, e onde também se faz edição de som. Depois, fomos até aos estúdios de rádio da RTP, onde são feitas as emissões da Antena 1, 2 e 3, e da rede de rádios RDP.

Por fim, visitámos o museu da RTP, onde aprendemos um pouco sobre a história da RTP, tal como os desenvolvimentos da empresa ao longo dos anos, e a fusão com a rádio. No museu vimos também artefactos do passado relacionados com a rádio e televisão, tais como televisões, rádios e câmaras do passado.

Para concluir a visita, fizemos uma atividade num mini estúdio, também no museu, onde utilizámos um plano verde para mudar digitalmente o fundo atrás de uma pessoa, e também gravámos um pequeno vídeo com esse plano verde em que apresentámos os alunos da turma.

Gustavo Jorge

Não só visitámos os estúdios de televisão, onde tivemos a oportunidade de ver a sala de controlo de produção, e, perceber melhor os processos de produção das notícias que vemos diariamente na televisão, como também visitámos os estúdios de rádio, onde conseguimos presenciar uma gravação a ser feita no momento em que estávamos a passar pelo estúdio. No geral, esta parte da visita foi extremamente importante e interessante, pois deram-nos a oportunidade de aprender sobre como são gravadas, produzidas, e editadas as notícias, de uma forma mais dinâmica e didática, ao deixarem-nos explorar mais livremente as instalações.

Depois de visitarmos os estúdios, fomos ver o museu da RTP, onde conseguimos ver várias peças da maior coleção museológica de televisão e rádio de Portugal, com peças dos anos 20 até atualmente. Começámos por ouvir um pouco sobre como surgiu a rádio em Portugal, e como funcionava na altura, para além de termos entrado numa réplica das cabines onde eram gravados os programas de rádio antigamente. De seguida, aprendemos sobre a evolução da televisão ao longo dos anos, e até vimos uma experiência de realidade virtual, em que conseguimos ver, através de um telemóvel, o carro onde as notícias em direto eram gravadas nos anos 60 e 70.

Para terminar a visita, foi-nos dada a oportunidade de gravar a nossa própria gravação em turma, num pequeno estúdio, sendo, sem dúvida, a melhor experiência da visita inteira, não só porque nos divertimos muito em turma, mas também, porque conseguimos experienciar em pessoa como é gravar uma notícia.

Concluindo, esta visita de estudo foi, seguramente, uma ótima experiência para nós como alunos, e como pessoas, pois, apesar de não ser propriamente matéria obrigatória de aprender para um teste ou ficha, é informação que nos enriquece culturalmente e que nos ajuda a ter uma perspetiva mais ampla sobre o tema.

Maria Portela

NO MUSEU DO ALJUBE

No dia 5 de janeiro de 2023, a turma do 9^oB da Escola Eugénio dos Santos participou numa visita de estudo de História ao Museu do Aljube, acompanhada pelas professoras de História e de Português.

Antes da chegada ao museu, a turma passou pelo Miradouro de Santa Luzia, que se situa perto do museu, para desfrutar da bonita vista de Lisboa. No Miradouro, também observaram um painel de azulejos que retrata a conquista de Lisboa aos Mouros, em 1147.

O Museu do Aljube é dedicado à história e à memória do combate à ditadura e ao reconhecimento da resistência em prol da liberdade e da democracia. Pretende mostrar aos visitantes o que acontecia na antiga prisão política do Aljube durante os anos da ditadura portuguesa.

Ao subir as escadas, os alunos encontraram vários poemas escritos por antigos presos políticos e alguns autores conhecidos tais como Miguel Torga, Natália Correia, José Gomes Ferreira, entre outros.

Com a ajuda das guias do museu, a turma conseguiu descobrir mais sobre o passado do nosso país.



(Continua na página 11)

(Continuação da página 10)

Nos diversos pisos do edifício, a turma observou a caracterização do regime ditatorial português, entre 1926 e 1974, os seus meios de repressão e opressão (a censura, as polícias e os tribunais políticos). Também atentaram à resistência das oposições, que podiam ser semilegais ou clandestinas, à prisão, à tortura, aos curros de isolamento e assistiram à exposição sobre a luta anticolonial e os movimentos independentistas da libertação, a demolição da ditadura e o 25 de Abril de 1974.

Em suma, o Museu do Aljube procura assegurar que o nosso futuro não seja amputado tal como o nosso passado. O futuro cria-se no presente com a memória do passado. Sem memória não há futuro.



Ana Beatriz Prazeres, Joana Oliveira e Leonor Wang

UM DIA COM CIÊNCIA:

“ENTRE AS LONGÍNQUAS ESTRELAS E AS PROFUNDIDADES DA TERRA”

No dia 25 de janeiro de 2023, todas as turmas do 7º ano da Escola Básica Eugénio dos Santos realizaram uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva de Constância e ao Centro de Ciência Viva do Alviela no âmbito do Projeto Ciência Viva e das disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química.

No Planetário, os alunos puderam olhar o céu como se estivessem noutra lugar ou vivessem noutra tempo, apreciar os desenhos das constelações, bem como observar e localizar objetos do céu profundo.

No Parque exterior viram a Galáxia - estrutura móvel que representa algumas características da nossa galáxia, o Sistema solar, o Carrossel Terra-Sol-Lua, o Relógio de Sol, a esfera e o globo terrestre, objetos que ajudaram a entender alguns conceitos abordados em sala de aula.

No Centro de Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio, os alunos passaram pelo Geódromo tendo recuado 175 milhões de anos e feito uma viagem pelas origens da nascente do rio Alviela, passando pelas profundezas do Maciço Calcário Estremenho.

No Carso, os alunos visualizaram um filme 3D que os levou, de novo, para uma viagem desde os confins do sistema solar até à nascente do Alviela.

No Quiroptário perceberam como a ciência ajuda a desmistificar alguns mitos e crenças que ainda hoje subsistem, através de módulos interativos que lhes permitiram colocarem-se “na pele” de um morcego.

Os alunos ainda tiveram oportunidade de efetuar a atividade experimental “Tudo numa gota de Água”, em que foram realizadas análises de alguns parâmetros físicos, químicos e bacteriológicos da água da nascente do rio Alviela e da Ribeira dos Ameais.

Alunos e professores consideraram muito interessante os diversos locais e espaços visitados, uma vez que permitiram a aquisição e consolidação de aprendizagens em ambiente diferente do existente no dia a dia escolar.



As professoras responsáveis

MOMENTOS REAIS

MOMENTOS NA ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS

Foi com muito orgulho que recebemos na nossa escola – EB Coruchéus, a **Professora Teresa de Jesus Fernandes** e o **Maestro Ançã**, para festejar o **Dia de Reis**, com a participação do 3.º A que integrou o Grupo Coral RDL.

Os bons momentos nos ensaios do Grupo Coral.



FÁBULA SINFÓNICA – A QUINTA DA AMIZADE – FOCO MUSICAL

No âmbito da parceria com a Foco Musical, que tem como objetivo promover a Expressão Musical, os alunos do 1º Ano da EB dos Coruchéus tiveram o privilégio de assistir e participar ativamente neste concerto, no dia 27 de janeiro.

Levaram os seus cartazes para apoiar o Pónei! Foi uma experiência muito enri-



MUSEU BORDALO PINHEIRO

A EB Coruchéus continua com o Projeto Museu Bordalo Pinheiro, uma experiência de aprendizagem. Agora com as “mãos na massa” a dar vida às personagens das nossas histórias – Modelar, Pintar, Vitrificar.



EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA EB CORUCHÉUS

Os momentos de leitura trazem conhecimento e prazer.

Ler, perceber, resumir e criar.

Rouxinol, de Hans Christian Andersen



MOMENTOS NA ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS

A MAIOR FLOR DO MUNDO, DE JOSÉ SARAMAGO



E os alunos do 1º Ano, cheios de vontade de ler e escrever, já elaboraram o seu primeiro livro de leitura.



CRIAR E MODELAR BONECOS DE NEVE.



EXPRESSIONS ARTÍSTICA NA EB CORUCHÉUS

Explorar a obra de Miró.



CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS NA EB CORUCHÉUS

Com as experiências os alunos percebem e aprendem melhor.

Desta vez, foi culinária no 3º Ano e as panquecas ficaram deliciosas.



“Sentir Pessoa” é uma atividade realizada em parceria entre o CREM, da Escola Secundária Rainha D. Leonor, e as Bibliotecas Municipais, da Direção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente as Bibliotecas Camões e dos Coruchéus. Este projeto traz às escolas do nosso Agrupamento duas animadoras de leitura para envolver alunos de turmas dos 6.º e 7.º anos, sentindo, ouvindo e pensando PESSOA como mote para imaginar, criar e viajar pelo universo pessoano. No caso das turmas A, da EB Eugénio dos Santos, e 2.ª e 3.ª, da ES Rainha D. Leonor, na disciplina de Português, os alunos aderiram de forma entusiástica e criativa.



As técnicas das bibliotecas municipais de Camões e dos Coruchéus.

Nestes momentos de descoberta e de criação os alunos reconheceram a vida de Fernando Pessoa, desde o seu nascimento à sua família passando pelas suas vivências, namoro, gostos e alguns dos seus amigos. Também são sensibilizados pela leitura dos seus poemas, como por exemplo:

Dizem?
Esquecem.
Não dizem?
Disseram.

Fazem?
Fatal.
Não fazem?
Igual.

Porquê
Esperar?
— Tudo é
Sonhar.

Poesias de Álvaro de Campos

Lisboa: Ática, 1942
(15ª ed. 1995).

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Poesias. Fernando Pessoa.

Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993).

Por fim, com recurso à audição de sons musicais associados a movimentos corporais, estimulou-se cada aluno a diferentes participações para uma expressão criativa com recurso a motes aleatórios, tendo por base a ilustração apresentada na obra bilingue “El sombrero de poeta de Fernando Pessoa”, de Miguel Neto e o ilustrador André Carrilho.



El sombrero de Poeta de Fernando Pessoa, de André Carrilho, Lisbon Poets, cop. 2019.

Sentir, ouvir e pensar Pessoa foi o mote para imaginar, criar e viajar pelo universo pessoano, recriando alguns dos poemas através do movimento, da abstração e dos sentimentos, transpondo todas estas vivências para uma simples folha de papel, onde os alunos livremente puderam dar asas à imaginação porque FALAR PESSOA é CRIAR.

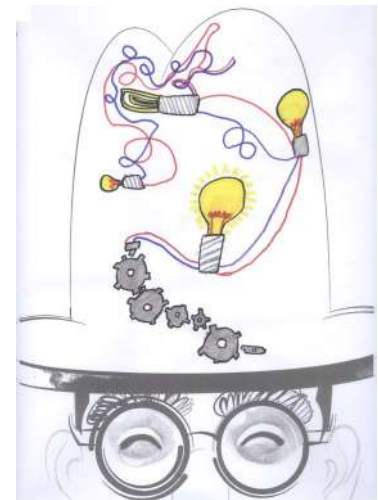
ALGUNS DOS TRABALHOS CRIADOS PELOS ALUNOS:



Poema



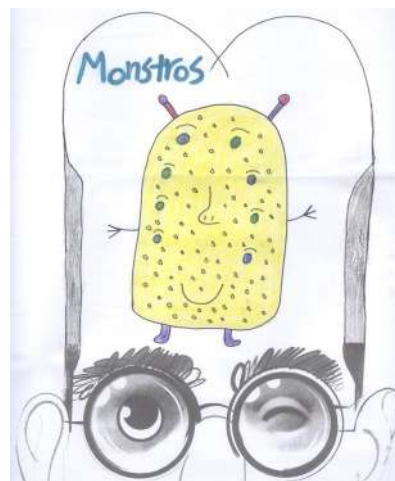
Montanha



Lâmpadas



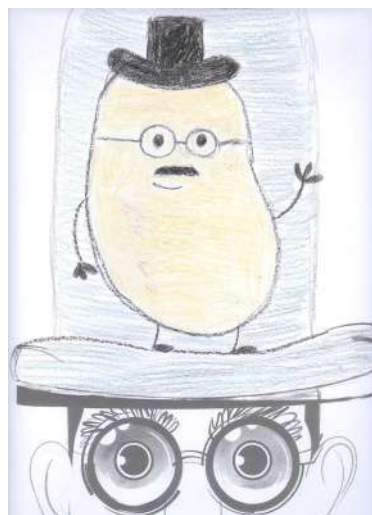
Mar



Monstros



Planetas e estrelas



Uma história inventada



Um momento da tua vida



O teu chapéu

Autor do artigo—Biblioteca escolar

OS NOSSOS ARTISTAS

EXPOSIÇÃO NO ÁTRIO DA ESRDL – “CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS” – 11º10A

Desenho A

Perspetiva Cónica -
Acrílico sobre tela

fev. 2023





Os alunos iniciaram este trabalho no 1º Período e terminaram-no no início do 2º período.

O tema escolhido é um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU, para transformar o nosso Mundo, “Comunidades e Cidades Sustentáveis”.

A Agenda 2030 e estes ODS são a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos, e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”.

Como vivemos numa cidade e essa cidade, como tantas outras, tem vários problemas que nos afetam, os alunos escolheram uma rua de uma qualquer cidade ou comunidade, que de alguma forma os marcou, e resolveram desenvolver conceitos que pretendem chamar a atenção, para soluções, que deverão ser pensadas e postas em prática, para atingir este e os outros objetivos no Futuro.

O lixo acumulado, a sujidade, a qualidade do ar, o aquecimento global, o uso de combustíveis fósseis, a poluição, a construção desenfreada, sem planeamento de criação de zonas verdes, e as boas práticas, como a separação de resíduos sólidos urbanos, a reutilização de materiais, são assuntos que representaram nas telas que pintaram.

Ao observar cada uma das pinturas, devemos ter consciência do que poderemos fazer, no nosso dia a dia, para melhorar e ajudar a atingir este e os outros objetivos.

O Mundo precisa de cada um de nós e de como nós somos depende o Mundo que construímos!

11º10ª – Curso Científico Humanístico de Artes Visuais

Ana Leite e Conceição

Ea oficina continua a todo o vapor, com cerca de três dezenas de alunos inscritos.

CRIAR através de desenhos, pintura, recortes de revistas e jornais, mas principalmente através da palavra escrita, lida e trabalhada, tem sido uma constante, sempre num ambiente de entejuda e liberdade, em que a música, por vezes, também é protagonista.

No dia 14 de fevereiro festejámos o Dia de S. Valentim.

Mensagens de amor recortadas em cartolinas coloridas, expressas em versos, cartas, bilhetinhos, corações, bolinhos e outras doçuras, tornaram este dia inolvidável para quem nele participou ativamente, e também para os convidados com quem a equipa partilhou os seus saberes e fazeres.



20 de março, a Primavera chegou em todo o seu esplendor, encabeçando um cortejo de flores, cores e sabores. Tempo de renovação e esperança, fonte de inspiração por excelência ao longo de séculos, continua a inspirar artistas de todo o mundo. Os escritores do AERDL não são exceção e a sala 100 transforma-se num oásis de arte e literatura. O nosso *ex-libris*, a árvore Aurora, enche-se de folhinhas verdes, pequenas flores de amendoeira, borboletas coloridas, beija-flores, e até um ninho fabricado por pássaros sonhadores encontra refúgio num dos seus ramos. Ovos da Páscoa, lindamente decorados e com mensagens escritas, ganham vida própria e saltam da cesta onde estão dispostos para gáudio de todos os que nos visitam.



Da mesma forma que a Primavera dá luz e sentido à vida, a Oficina de Escrita traz clareza e alegria.

Manuela Ramos

A PARTIR DE “ODE TRIUNFAL”

ODE SOCIAL

Ode social

Eh-lá-hô redes sociais aqui, ali, acolá
 Alterações de aplicações, *Instagram*, *WhatsApp*, *TikTok*
 Notificações, comentários, *posts*, e talvez fama,
 A grande invasão de *influencers* digitais pela Internet,
 E outro estilo de vida na nova geração!

Que importa tudo isto, mas que importa tudo isto
 Aos vídeos e publicações das plataformas digitais,
 As vibrações insuportáveis e espera das dos telemóveis de
 hoje?
 Tudo isto apaga tudo, salvo a Internet,
 A Internet de máscaras perfeitas e irreais como atores de tea-
 tro
 A Internet cheia de mentiras e falsas vidas maravilhosas
 A Internet dinâmica passagem de todos os fúteis *influencers*
 Da beleza e da dança e das fofocas da vida alheia.

Eia fotos, eia vídeos, eia comentários a toda a hora,
 Eia vida dos outros, traições, *fanfics*, *Wattpad*,
 Aplicações de encontros, de filmes e séries, de línguas,
 Músicas, *Youtube*, vidas cheias de filtros!
 Eia! Eia! Eia!
 Eia amores falsos, montagens perfeitas!
 Eia *Facetune* sem limites, ilusões de perfeição de corpos inal-
 cançáveis!
 Eia *smartphones*, eia *tablets*, *Apple*, *Samsung*, *Xiaomi*!
 Eia toda a tecnologia dentro de um aparelho!
 Eia todo o futuro dentro de nós! eia!
 Eia! Eia! Eia!
 Crianças que nascem já viciadas nos aparelhos digitais!
 Eia! Eia! Eia! Eia-hô-ô-ô!
 Já nem sei diferenciar o mundo real ao virtual. Posto, repostado,
 corrompo-me.
 Vicio-me em todas as redes sociais.
 Crio contas nas mais diversas aplicações.
 Giro dentro deste falso mundo digital.
 Eia! Eia-hô! Eia!
 Eia! Sou a *influencer* da internet e a pessoa normal!
 Eia! E a fama e os recebidos das marcas e a vida!
 Eia e hurrah por mim-tudo e tudo, diversos conteúdos digitais
 a serem produzidos, eia!

Seguir todos acima de tudo, fama! Hup-lá!
 Hup-lá, hup-lá. Hup-lá-hô, hup-lá!
 Hé-la! Hé-hô! H-o-o-o-o!
 Z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z!

Ah não ser eu toda a gente e toda a tecnologia!

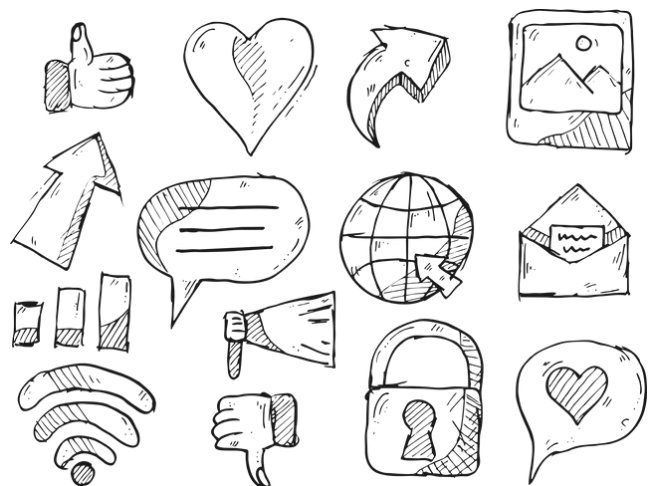
Maria do Mar

[...]

Morta. Estou morta! Não é difícil de perceber
 Mais uma consumida, que perde a vontade de viver
 Deixo de arriscar e prefiro ficar sentada, atrás de um tecla-
 do
 Escrevo agressivamente horas e horas a fio, com cada vez
 mais força
 A cabeça enterra-se mas nunca se para de ouvir
 Tik, Tok, Tik, Tok
 Tecla após tecla, sem nunca parar para pensar
 Tik, Tok, Tik, Tok
 Parágrafo após parágrafo, até que por fim, respiro.
 Permaneço sentada, enquanto o tempo passa, permaneço
 estática
 Olho fixamente para esta exposição de “cristal líquido”
 As horas passam, os músculos travam, e as câibras atacam
 cada grupo muscular
 Uma dor aguda e bastante dolorosa, mas que apesar de
 tudo não me faz levantar
 Mais horas correm e agora o meu ventre canta lamúrias e
 fados nostálgicos
 Mas não chega, tenho de continuar, porquê parar agora?
 Até que passam dias, semanas
 E agora, meses depois, já não tenho bateria.

Morta. Estou morta!

Patrícia Rebelo

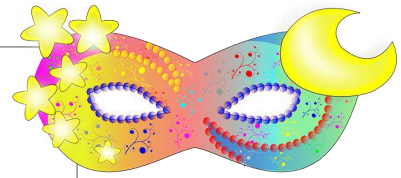


Cantar todo o dia sem parar,
Alegremente a desfilar.
Rir e saltar sem
Nunca acabar!
A lojas vamos
Vestir disfarces coloridos.
Alegria sem fim!
Lindo Carnaval assim!!!

**Inês Catarino, Rita Brito,
Vitória Pinto**

Carnaval é a magia no ar,
As serpentinas a esvoaçar,
Rir sem parar.
No Carnaval, veem-se
As crianças mascaradas
Vestidas de piratas, fadas, super-heróis...
As festas de Carnaval são sempre
Lindas e divertidas!

Marta Abreu



Dó da minha guitarra,
Resta muito pouco dela.
Minh' alma que vive nela,
Fatal, triste, se desamarra.

Solta, mas triste,
Largada por quem quis
Silenciar o que vive para se ouvir.

Doente de profunda saudade,
Rezo para a ti me "realmarrar",
Mimado pela ideia de ficar
Fadado a ti para a eternidade;

Solvido nas tuas cordas,
Lacaio das tuas melodias.
Sim, preso sinto Liberdade!

Duarte Soares da Veiga

COMO É ESCREVER POESIA

Poderia dizer que poesia
É escrever somente do coração...
Mas não. Um coração não escreveria
Sem uma mente a controlar a mão.

É uma mistela de ambos, por mim,
É escrevendo, não dar pelo fim.

É saber fazer uma reta curva,
É "redondilhar" e "decassilabar",
É ver água límpida e escrever turva,
É fixar cada termo no seu lugar!

É também ver mais que um tom de carmim,
Mas qualquer descrição é pobre, enfim...

Miguel Bom



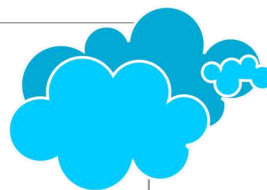
GAVETA DE NUVENS

Estava na minha secretária
E abri uma gaveta
De onde saíram muitas nuvens...

Depois, como não a consegui fechar
Saiu uma e mais uma e mais outra.
Cada uma com a sua forma
Qual delas a mais farsante?
Qual delas a mais interessante?
Todas... E o teto ficou
Tão cheio...
Que os meus sonhos abriram-se

Não vou fechar mais a gaveta!

Guilherme Rocha



ESFERA

Sangue de quem de sangue não é.
Sangra tudo o que tens para sangrar.
Hoje esvai-me na madrugada nova
Com pensamentos disto abandonar.

Há quem reze, poucos aceitam, uns ficam presos.
(Onde vou parar?)
Os meus sonhos concretizei-os
E estou pronto a navegar.

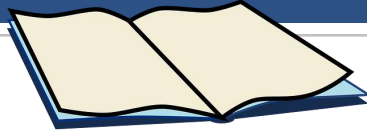
Mas dói. Como o frio numa manhã fria
Nevoeiro com sol no porvir.
Partirei a estrada fora
Para o sol poder sentir.

Uma vez sentado
Alguém entra dentro de mim:
Tem meu nome, minha forma
E faz-me chorar ou rir.

"Nas manhãs que sonhavas neste canto
Estive aqui à tua espera.
Esperei tanto e mais que tanto
Neste ciclo, nesta esfera."

Guilherme Telo

DIÁRIO DE UM DIÁRIO



29 janeiro 2023

Querido escritor,

Tenho muito prazer em escrever algo para ti, depois de tudo o que para mim escreveste, embora sempre sem resposta.

Devo-te informar que eu sou um mero produto das palavras que em mim escreveste. Sei o que me deste a saber. Sou quem as tuas palavras escolheram eu ser. Um acumular de conhecimentos que comigo partilhaste.

Estou grato e para contigo em dívida até ao final das minhas páginas.

E sinto que agora já tenho palavras e com elas idoneidade suficiente, capaz para trocarmos escritas entre os dois.

A minha ideia inicial ao escrever isto, fora para te propor

algo que penso em te contar, há já várias páginas passadas.

Proposta essa que trata do seguinte:

Tu escreverias em mim todos os dias, como fazes. Falavas do teu dia a dia, comentavas os teus sentimentos, emoções, problemas,... e acrescentavas ou reforçavas o retrato, as descrições do mundo exterior. O que existe? Como é que é? Talvez um ou outro desenho de vez em quando. Eu, por outro lado, passaria a responder-te, a ajudar-te, a consolar-te nos problemas ou situações complicadas que me escrevesse. Passaria a enviar-te respostas.

Desta maneira, viveríamos um para o outro, numa casa, um abrigo, construído com as palavras de ambos.

Aguardo a tua resposta e outras perguntas futuras!

Teu diário.

Mafalda Macedo Santarém

ERA SÓ MAIS UMA VIAGEM...



O barco abanava violentamente. Os marinheiros tentavam mantê-lo estável, naquele caos de água e nevoeiro, embora fosse difícil manter o equilíbrio. Era uma grande nau de madeira de carvalho, com altos postes, com velas brancas de pano, agora molhadas e rasgadas. O barco tinha vários compartimentos com mercadorias variadas, especiarias e tecidos valiosos, pedras preciosas, tapeçarias diversas e até animais exóticos. Havia um compartimento para o capitão, com uma secretária cor de vinho com retoques de ouro e muitas gavetas cheias com os registos das viagens.

No meio da espuma das ondas e do assobio do vento, uma criatura submergiu da água, movendo-se de forma ameaçadora em direção à barca, com passos pesados e frios. Não dava para reconhecer que monstro era aquele, pois só a sua silhueta era visível, devido ao intenso nevoeiro cinzento. Mas, de repente, uma mão gigante tentou agarrar na nau, agitando o mar em redor e causando o pânico na barca. As pessoas estavam a gritar e a rezar para que não fosse o seu fim, mas o capitão tentava, mesmo aterrorizado, controlar a embarcação com os poucos marinheiros que ainda estavam nos seus postos. A barca embateu numa grande rocha cinzenta e em mais de dois calhaus de basalto.

Quando os olhos receosos dos marinheiros decidiram abrir, o

nevoeiro já estava a desvanecer, e o mar já não estava tão bravo. A criatura, finalmente, aparentava ter desaparecido e o oceano, agora, tinha uma cor verde jade. A tripulação suspirou de alívio, e celebraram com um copo fresco de rum ainda estarem todos intactos. Mas a grande caravela tinha ficado bastante danificada e precisava de ser reparada e abastecida.

Dois dias esperaram os marinheiros até encontrarem Terra e, quando chegaram, foram recebidos calorosamente, com alegria e música. Ali encontraram um clima tropical e ameno com grandes áreas de verde e floresta, com muitas casas toscas de madeira e canas. Lá, parecia sempre verão, e as pessoas eram amáveis, e viviam em sintonia com os rios e a natureza. A nau havia sido concertada e a tripulação tinha agora muitos mantimentos e água.

A tripulação já tinha recuperado as forças. Na manhã seguinte, preparou-se para embarcar de novo e enfrentar a grande mancha azul. O mar estava calmo, com água límpida e transparente, permitindo ver os variados corais e os peixes tropicais. Tartarugas e golfinhos poderiam ser avistados também, embora mais raramente. E os marinheiros aproveitavam o clima favorável sem, no entanto, descuidar os sinais de perigo que a natureza enviava.

Laura Damas

GAZETA DOS CORUCHÉUS

"A Gazeta dos Coruchéus" é um jornal digital, publicado semanalmente, criado pela turma A do terceiro ano da Escola Básica dos Coruchéus. O objetivo desta publicação é partilhar, de forma criativa, as atividades da nossa turma e, simultaneamente, estimular uma maior partilha e envolvimento dos nossos pais e encarregados de educação na nossa vida escolar.



LEITURA NOS TEMPOS MODERNOS

Num mundo progressivamente mais tecnológico, vários objetos têm vindo a enfrentar concorrência com o aparecimento de novas alternativas tecnológicas e os livros não são exceção. Os *ereaders* são um tipo de dispositivo desenvolvido para se assemelhar a papel. Estes dispositivos têm feito sucesso entre diversos leitores, dado que trazem novas possibilidades para o mundo da leitura. Contudo, será que serão capazes de, verdadeiramente, substituir os livros em papel nos próximos anos?

Efetivamente, os *ereaders* trazem múltiplas vantagens, sendo, uma das mais óbvias, o facto de economizarem muito espaço e serem substancialmente mais leves, uma vez que são capazes de guardar centenas de livros num único *tablet*, permitindo ao leitor transportar qualquer livro, independente do seu tamanho. Outra característica cada vez mais importante é o facto de reduzirem em grande escala o preço associado com a leitura. Isto, pois, uma vez comprado o *ereader*, o leitor passará a adquirir *ebooks* (as versões digitais dos livros), que são consideravelmente mais baratas quando comparadas com as cópias físicas.

Apresentam ainda outras vantagens notáveis para leitores regulares, nomeadamente a possibilidade de tirar notas ou de ir ao dicionário em poucos *clicks* sem arruinar a integridade do livro, ou a possibilidade de ler em ambientes com um risco de salpicos, uma vez que, cada vez mais dispositivos, são à prova de água.

Quer isto dizer que o leitor poderá disfrutar do seu livro na piscina, ou num banho relaxante, sem qualquer risco de dano. Por último, mas não menos importante, os *ereaders* permitem ajustar o brilho e o tamanho da letra em qualquer livro, algo que se revela extremamente importante para pessoas com algum problema ocular ou para facilitar a leitura em lugares com má iluminação.

No entanto, embora apresentem inúmeras vantagens, penso que os livros nunca irão desaparecer verdadeiramente. Atualmente, mesmo com o grande desenvolvimento dos serviços de *streaming*, continuam a ser fabricados e vendidos CD's, quer de filmes, quer musicais, e, penso que, o mesmo acontecerá com os livros. Qualquer leitor regular reconhece a satisfação de terminar um dos seus livros preferidos e de o pousar na sua estante, à vista de todos, tal como um artigo de coleção. Isto é algo que *ebooks* nunca irão permitir. Uma vez lido, o livro fica arquivado numa pasta no dispositivo, sem qualquer versão física, destinado a "morrer" na memória do *ereader*.

Em suma, penso que nos próximos anos os *ereaders* ficarão cada vez mais populares e virão a reduzir substancialmente as vendas de livros em papel. Contudo, continuarão sempre a ser vendidas e lidas versões em papel.

Marta Braga



OS LIVROS E A IMPORTÂNCIA DE LER

Atualmente, o número de pessoas que diz não gostar de ler é mais alto que o número de pessoas que tem realmente um bom hábito de leitura.

Primeiramente, o hábito de ler tem inúmeros benefícios. Com o aumento da tecnologia, este hábito foi sendo deixado de lado, as pesquisas em vez de serem feitas através de livros e enciclopédias passaram a ser feitas pela internet que contém imensos recursos como vídeos e imagens. Com isto, as pessoas desenvolveram uma indolência que as impede de ler. A leitura dá-nos a vantagem de poder viajar por vários lugares sem sequer sair do sítio, permite-nos estabelecer uma conexão entre as palavras que lemos e as que usamos diariamente, proporciona-nos liberdade de pensamento, diminui a ansiedade, proporciona divertimento ao imaginarmos personagens e lugares diferentes e é um exercício de imaginação bastante importante dado que nos faz exercer pensamento crítico e proporciona a capacidade de lidar com vários conflitos.

Seguidamente, o hábito de ler pode ser imposto a todas as idades, mas como todos sabemos é mais complicado de convencer um adulto a ler devido a todas as desculpas que con-

seguem sempre arranjar como "falta de dinheiro", "falta de tempo" ou até "falta de espaço para livros". Com as crianças tudo é muito mais prático, se estas começarem a ler desde cedo será mais fácil de desenvolverem o hábito de ler. É importante as crianças lerem para despertar a criatividade, no entanto não convém dar livros demasiado infantis e sem ensinamentos uma vez que a criança não será capaz de desenvolver maturidade adequada para a sua idade, como diz Fernando Pessoa: "Nenhum livro para crianças deve ser escrito para crianças".

Para concluir, vou deixar algumas frases sobre a importância da leitura, como disse Montesquieu: "O estudo foi para mim o remédio soberano contra os desgostos da vida, não havendo nenhum desgosto de que uma hora de leitura não me tenha consolado". "Chega-se a ser grande por aquilo que se lê e não por aquilo que se escreve", de Jorge Luís Borges. E por fim a frase que mais me marcou, de Bill Gates: "Os meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros; sem livros, sem leitura os nossos filhos serão incapazes de escrever, inclusive a sua própria história".

Leonor Barreiros

A ERA DA LEITURA DIGITAL

Com o avanço tecnológico a que temos assistido ao longo das últimas décadas, veio naturalmente a era dos *e-books*, ou livros digitais.

Apesar das muitas críticas, estes têm certamente as suas vantagens, que foram levadas em consideração e serviram como fundamento para o seu desenvolvimento.

A maior diversidade de conteúdo é indubitavelmente uma destas vantagens, que juntamente com sistemas de busca e ferramentas de pesquisa cada vez mais eficientes, nos dão um acesso rápido e fácil a inúmeras obras que se enquadram nos temas ou outros critérios específicos que procuramos, quer tenham sido escritas há dois séculos ou há dois dias (na internet as atualizações são constantes e podemos ler livros, artigos, etc., no momento da sua publicação).

Os *e-books* acabam também por ficar ligeiramente mais baratos (embora ainda não haja bibliotecas digitais legais), e são mais práticos no dia a dia. Livros digitais não contribuem para a falta de espaço nas prateleiras das nossas casas, uma questão com que ávidos leitores se deparam, mais cedo ou mais tarde. Todavia, o armazenamento digital é hoje em dia um tópico bastante controverso e discutido, já que existem cada vez mais provas de não ser tão sustentável como outrora pensáramos que fosse.



Em contraste com as vantagens acima enumeradas, a leitura digital oferece da mesma forma alguns problemas, sendo os de visão os mais óbvios, uma vez que estão diretamente relacionados com a saúde humana. Qual é o sentido de ler para relaxar e melhorar a saúde mental se só nos vai causar dores de cabeça e dos olhos, e cansaço? A leitura de livros físicos providencia também uma melhor retenção de informação (especialmente importante para estudantes), e, de forma geral, mais prazer. Muitos colecionadores acabam por preferir igualmente livros físicos, pois a internet é instável, e nunca se sabe quando nos vai causar problemas. Por vezes, por coisas tão simples como o esquecimento de uma palavra-passe, perdemos o acesso a todas as obras que tínhamos na nossa coleção digital.

Pessoalmente, eu leio artigos, notícias, mini-histórias e algumas bandas desenhadas digitalmente, mas prefiro ler obras maiores em versões em papel. Para poupar dinheiro, leio primeiro o livro da biblioteca e se gostar muito, acabo por comprá-lo para o poder voltar a ler quando quiser.

No final de contas, ler tem muitos benefícios, e cada um deve fazê-lo pelo método que preferir. Uma vez que muita gente aprecia ainda a leitura não digital, é importante não deixar de produzir versões físicas dos livros.

Lara Lopo

PROJETO: LIVROS DE MÃO EM MÃO

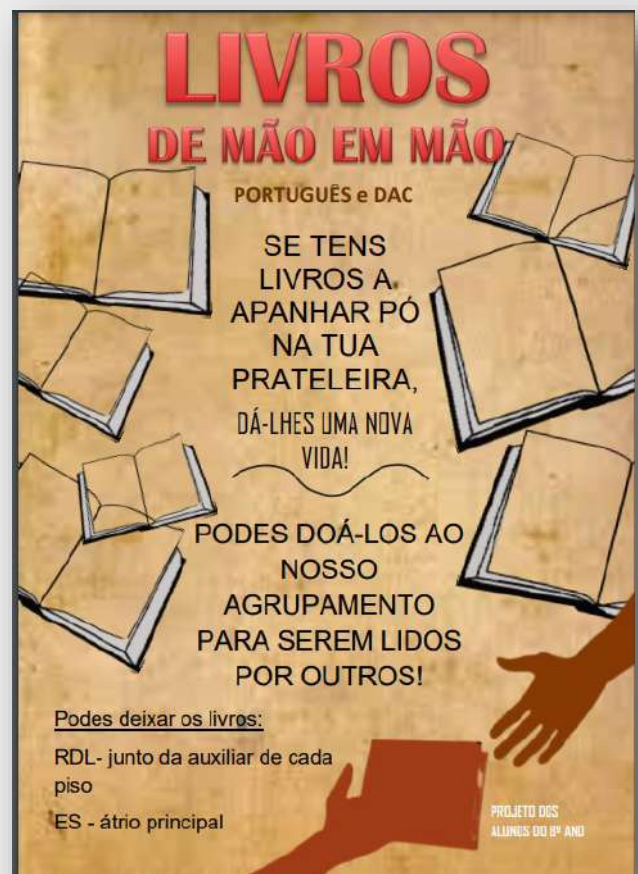
No âmbito da disciplina de Português e dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), os alunos do 8º ano desenvolveram o projeto: *Livros de Mão em Mão*, de forma a promover a circulação de livros usados para serem **LIDOS!**

Os alunos recolheram livros usados, junto da comunidade escolar, a quem deixamos o agradecimento pela preciosa colaboração.

O projeto culminará, no dia do Agrupamento, com a inauguração da *Cabine de Leituras e Feira do Livro usado*.

A leitura de um bom livro é o caminho para se descobrir a vida ...e completá-la.

Desejamos a todos boas leituras!



PELOS DIREITOS HUMANOS

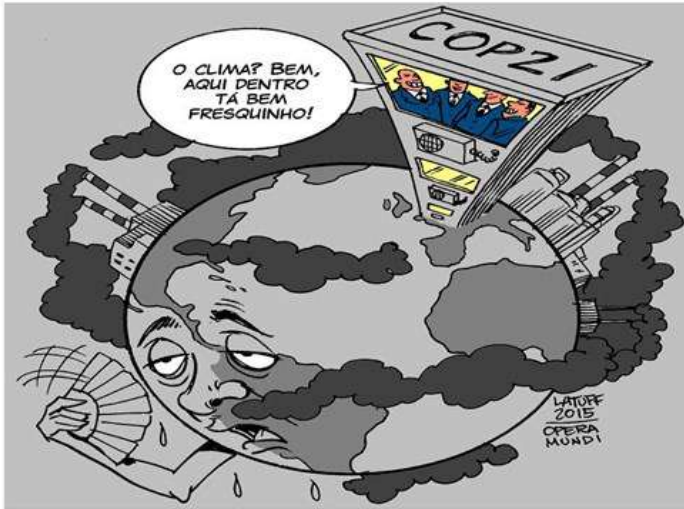
No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, os alunos dos 5º e 7º anos fizeram trabalhos sobre os Direitos humanos.

Com o objetivo de comemorar o **Dia Internacional dos Direitos Humanos**, a 10 de dezembro, foram expostos, no átrio da **Escola Eugénio dos Santos**, trabalhos de algumas turmas.

Esta exposição lembra que a luta pela defesa dos direitos humanos é uma responsabilidade de todos nós e que devemos continuar a trabalhar juntos para garantir que esses direitos sejam amplamente respeitados e protegidos em todo o mundo.



POR UM PLANETA MAIS SAUDÁVEL



Fonte: [https:// \(594\) Pinterest](https://594Pinterest) (consultado em 27/01/2023)

O cartoon representa o planeta terra afetado pelas alterações climáticas, nomeadamente, o aquecimento global. Enquanto este é afetado, um grupo de governantes que se encontra numa conferência climática desvaloriza o assunto.

De facto, as alterações climáticas tornaram-se um foco de preocupação global, a instabilidade climática no planeta (aquecimento global, aumento das cheias, grandes variações de temperatura, etc.) coloca em causa o futuro das gerações futuras, pois as ações irresponsáveis do Homem estão a des-

truir o equilíbrio e a sustentabilidade natural no planeta. Por exemplo, as emissões descontroladas de carbono na atmosfera (como se observa no cartoon) derivadas do excessivo e irresponsável “mundo industrial” são um dos principais impulsionadores do aumento da temperatura no planeta, um aumento cada vez mais descontrolado.

Deste modo, as organizações mundiais e os governos começaram a organizar conferências climáticas com o objetivo de combater e controlar este descontrolado “comboio” das alterações climáticas. Tanto as organizações mundiais como os governos comprometem-se com determinadas metas, objetivos pela proteção do planeta, mas, por outro lado, muitas vezes os interesses políticos e económicos sobrepõem-se aos interesses pela “saúde” do planeta. Por exemplo, a procura insaciável por petróleo e o uso abusivo de combustíveis fósseis é um dos maiores “inimigos” do combate às alterações climáticas, apesar de os “chefes deste mundo” saberem isso perfeitamente; o petróleo mexe com muito dinheiro, enriquece os bolsos dos Homens com poder, e conseqüentemente, empobrece o nosso planeta cada vez mais, demonstrando que para uns o dinheiro está acima do futuro do planeta.

Concluindo, todos sabemos da importância de combater as alterações climáticas, mas agora resta saber se esse “saber” envolve “ação ou paralisia”!

Rodrigo Veloso Santos

ALARMISMO DESENFREADO: A POLÉMICA À VOLTA DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Nos últimos anos, a questão climática tem sido progressivamente alçada ao foco mediático. Com efeito, muito se tem discutido, argumentado, inquirido e abordado sobre o assunto. O cartoon de Latuff insere-se nesse mesmo contexto, apresentando uma perspetiva tendencialmente pessimista sobre a situação.

Primeiramente, partindo de uma análise integralmente objetiva, o cartoon propõe um planeta Terra cansado do calor que sente (aspeto sugerido pelo leque com o qual se tenta refrescar). À sua superfície constata-se diversos centros industriais, dos quais emana um fumo negro e espesso que cobre a atmosfera. Paralelamente, vê-se também uma cabine referente à COP21, cimeira mundial contra as alterações climáticas, dentro da qual se encontram alguns políticos, felizes, afirmando que dentro do edifício “(...) tá bem fresquinho.”

Diante destes aspetos, torna-se evidente a posição assumida pelo autor do cartoon relativamente à problemática abordada. Na sua construção mais simples, o cartoon pretende denunciar a incapacidade (ou incompetência) que os políticos e ademais especialistas na matéria têm revelado no combate das alterações climáticas. Não obstante, a meu ver, é de suma importância compreender que a questão é extremamente complexa e como tal requer uma abordagem bem fundamentada e estruturada, que naturalmente será proposta a seu

devido tempo.

Por certo, hoje em dia assiste-se bastante à politização do problema climático a fim de gerar maior aproveitamento mediático, sob a narrativa do apocalipse ou debacle climático, toda ela alicerçada numa agenda pós-modernista. Nalguns casos, induz à erosão do consenso científico, rejeitando toda e qualquer racionalidade perante a causa, enquanto se apela à emoção, descontentamento e sentimento de revolta do indivíduo. Em bom rigor, face à histeria coletiva, é urgente manter o foco, direcionando esforços e competências, de modo a melhor abordar o problema.

Assim sendo, a questão fulcral que se coloca no combate às alterações climáticas deve-se antes prender com soluções práticas, eficazes e sustentáveis a longo prazo e não com modelos irrealistas e impraticáveis no futuro. Por sua vez, dizer que o interesse político é alheio às nossas necessidades individuais, coletivas e ambientais pode dar origem a ideias perigosas; ideias que nos podem conduzir inevitavelmente à anarquia.

João Oliveira



PELOS OCEANOS PALESTRA COM A BODYBOARDER JOANA SCHENKER

Joana Schenker é uma bodyboarder profissional portuguesa, conhecida por ser uma das melhores bodyboarders de ondas grandes na Europa. Nascida em 1991 na praia de Viana do Castelo, Portugal, ela começou a praticar bodyboard aos 11 anos e rapidamente desenvolveu habilidades notáveis. Em 2015, ela tornou-se a primeira bodyboarder portuguesa a vencer uma etapa do Big Wave Tour. Desde então, ela tem continuado a competir em nível mundial e é respeitada como uma das melhores bodyboarders de ondas grandes do mundo. Além da sua carreira de competição, Joana também é conhecida pelo seu trabalho como embaixadora ambiental, usando a sua plataforma para chamar a atenção para questões importantes como mudanças climáticas e conservação dos oceanos.

Martim

(...)Ao mostrar-nos a sua rotina e o seu percurso ao longo dos anos, ajudou-me a perceber que a pessoa que hoje se conhece como a atleta, bodyboarder, Joana Schenker, foi criada ao longo de uma vida, com esforço, disciplina e força de vontade. Como ela disse, só haver talento não basta, há que trabalhar e praticar (no caso dela) para que os resultados se vejam e para que, se vier em conta com o nosso objetivo, cheguemos longe e consigamos o reconhecimento desejado.

Além de tudo isso, a proximidade que a bodyboarder tem com o mar faz com se preocupe com a saúde dos oceanos e, por isso, com um dos seus patrocinadores, o Oceanário de Lisboa, fomos alertados para essa causa, mostrando as repercussões negativas que tem na nossa vida quotidiana e na nossa saúde e bem-estar. Mostrou-nos várias atitudes e ações que devemos tomar para prevenir que a saúde do oceano se torne cada vez pior. Haver um cuidado com a compra de peixe como alimento é uma das atitudes que devemos tomar no nosso dia-a-dia, não só para a saúde dos oceanos, como também para a nossa, entre muitas outras que estão listadas no site online do oceanário. (...)

Bruna Ramos

(...)Joana Schenker começou por explicar

a sua carreira profissional. O seu primeiro contacto com o bodyboard foi aos treze anos, dado que na sua escola em Sagres só as pessoas “fixes” o praticavam e ela queria ser como eles. Desde então que se apaixonou por este desporto e começou a treinar cada vez mais. Curiosamente, o seu primeiro prémio, em 2004, foi ganho quando ela menos esperava, pois esta famosa bodyboarder tinha perdido consecutivamente várias competições e só tinha ido para se divertir e mostrar tudo o que sabia fazer com a sua prancha.(...)

Disse, ainda, como podemos ajudar a reduzir as ameaças à biodiversidade marinha. O consumo de peixe não sustentável é uma das principais preocupações e, embora seja impossível persuadir a população a tornar-se vegetariana, podemos ter alguns cuidados. O conhecimento do tamanho mínimo legal de captura das espécies marinhas é uma ajuda que está ao nosso alcance, bem como evitar o desperdício excessivo de papel e plástico, entre outros.

Em suma, a bodyboarder apelou-nos a proteger o mar e a vida, já que o oceano faz parte de todos nós.

Inês Martins

(...) a bodyboarder falou um pouco sobre a sua experiência como atleta profissional; o caminho até ao próspero presente e os seus objetivos futuros. Pessoalmente, eu gostei bastante desta parte da palestra porque a relação da Joana Schenker com o desporto é muito similar à minha e consegui retirar bastantes ensinamentos/pensamentos para o meu futuro como atleta. A principal é em relação a não quebrar nos momentos decisivos de uma competição!

Concluindo, eu gostei bastante da palestra porque relacionou dois mundos que gosto muito: o mar e o desporto. A vida e experiência da bodyboarder serve como um grande exemplo para todos os jovens!

Rodrigo Santos

Cada gesto faz a diferença. Esta foi a frase que vi projetada assim que me sentei no auditório da minha escola. Dia 25 de janeiro, tive a oportunidade de assistir a uma palestra educativa dada pela bodyboarder profissional Joana Schenker, em colaboração com a Fundação Oceano Azul e o Oceanário de Lisboa.

Deste modo, Joana Schenker, campeã nacional de bodyboard e campeã mundial de bodyboard em 2017, partilhou a sua motivação e empenho para superar os desafios da alta competição, com uma mensagem inspiradora e pedagógica sobre o caminho entre o sonho e a concretização, aliada à temática da proteção do oceano. Sempre com uma grande admiração pelo mar e com o objetivo de nos sensibilizar, a atleta aludiu a um dos maiores problemas da atualidade: o número assustador de plásticos trazidos pelas ondas. Esta realidade pode ser reconhecida como apenas presente em países mais pobres e com uma certa falta de higiene, mas a “ativista pacífica”, como a Joana se auto-designou, mostrou vídeos atuais de a mesma recolher milhares de beatas, garrafas, plásticos diversos, redes de pesca e muito mais lixo na sua praia-local em Portugal.

Em suma, após a visualização desta palestra inspiradora, estou mais consciente que é urgente mudar a nossa relação com o plástico e com o próprio mar. Tudo isto a pensar numa próxima geração, uma geração azul. Com simples ações podemos proteger o oceano. Cada gesto faz a diferença.

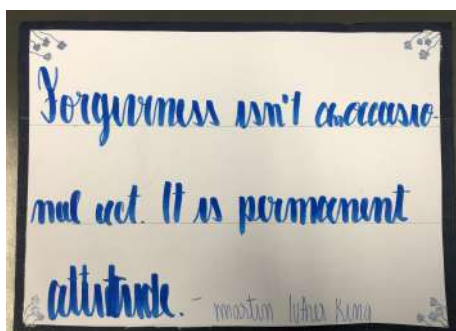
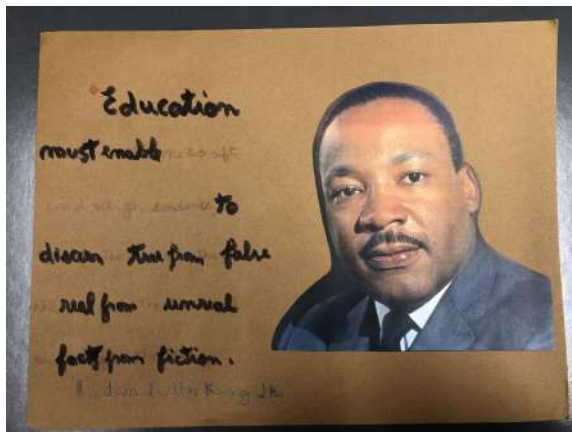
Madalena Bordadágua

(...)Joana Schenker começou por explicar

TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS DO 4º ANO DO BAIRRO SÃO MIGUEL, NA DISCIPLINA DE INGLÊS



TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS DO 7º ANO DO RAINHA D. LEONOR





“CADEIRAS DE RODAS”

O Samuel é uma pessoa que anda de cadeira de rodas (um dos milhares em Portugal). O Samuel tem e quer ir à escola todos os dias e, para tal acontecer, tem de passar uma série de dificuldades que alguém com maior capacidade motora não passaria. Ele acorda de manhã, fazendo o seu dia normal dentro de uma casa adaptada à sua deficiência e vai de elevador até à entrada, que tem uma rampa até à rua. Aí começa a primeira grande adversidade do dia: a circulação em lugares públicos. As calçadas estão desniveladas e esburacadas, ou então são demasiado estreitas. As rampas (quando há!) estão mal feitas e apenas atrasam a vida do Samuel. Quando chega à paragem de autocarro, dá-se conta

do segundo grande problema, o transporte público. Já desistiu do metro, porque não há elevador na estação mais perto de sua casa, então resta-lhe o autocarro. Quando o vê, sabe que o motorista tem de sair do seu lugar, abrir as portas e tirar a rampa de debaixo da porta da saída, e, quando novamente guardada, emite um estrondo tão alto que, se alguém não reparou na chegada de Samuel por estar de fones, reparou agora.

Vê os olhares das pessoas sentadas dentro do transporte, que estão com pressa e o culpam pela demora. Os sujeitos impertinentes que fazem comentários suficientemente alto para serem ouvidos pelos outros à sua volta, ficam a fitá-lo, por vezes sem reparar. O Samuel odeia ser o centro das atenções devido à sua mobilidade reduzida. Finalmente chega à escola (depois de quase tombar numa passadeira mal rebaixada) onde tem de esperar que um auxiliar o acompanhe de elevador até à sala, onde a sua turma e professores estão à espera. Como sempre, atrasado. Os seus professores já lhe falaram da dificuldade que terá no mercado de trabalho, e como o preconceito que o assombra poderá aí afetá-lo.

O Samuel não pode sair da escola nos intervalos, nem ir para o pátio, e não quer estragar o divertimento aos amigos, por isso fica sozinho nos corredores. As pessoas olham-no de lado e isso já não o ofende, mas deixa-o desconfortável. Vai ao telemóvel e percebe que irá chover essa tarde. A chuva dificulta ainda mais a vida do Samuel. O maior medo pode ser em relação à cadeira, já que alguns modelos podem não ser muito resistentes a chuva. Com dilúvios, pessoas com dificuldades motoras parecidas com as dele não conseguem ver bem o passeio, o que significa que podem cair mais facilmente. Furar um pneu pode acontecer, e talvez gere um grande problema quando não se tem uma alternativa acessível. O Samuel tem de se despedir dos seus amigos rapidamente, que hoje vão sair à noite e já sabem que não o vão convidar porque ele não pode ir, e dirige-se até casa, com pressa para evitar as pingas que começam a cair. Mas não vai conseguir, e logo hoje não trouxe o impermeável.

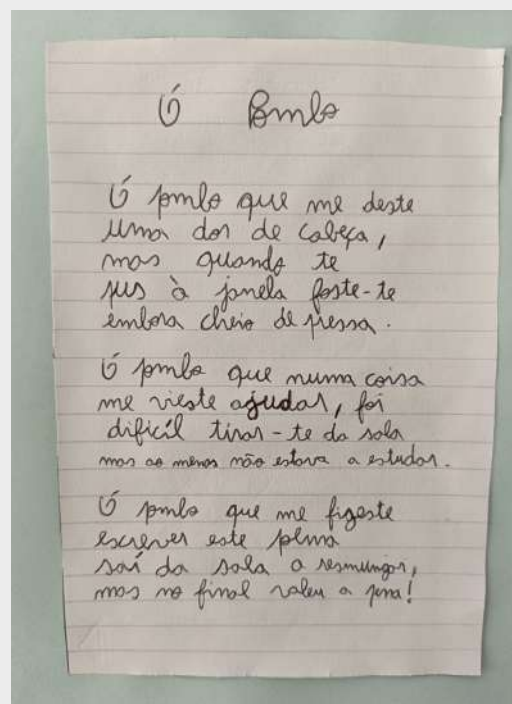
Leonor Carneiro

NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA!

A CULPA FOI DO POMBO!

Ninguém quis faltar à festa e até os pássaros entraram no salão de baile. Perdão! NÃO UM PÁSSARO QUALQUER, MAS UM POMBO!

E quando parecia que nada mais havia para correr mal, eis que a nossa Oficina de Escrita deu a volta ao texto e festejou a palavra na poesia do nosso contentamento!



Vasco Lopes